

CAMILÃO, O COMILÃO

Ana Maria Machado

Ilustrações Cláudio Martins



PROJETO DE LEITURA

Elaboração
Anna Flora



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ana Maria Machado é uma das mais prestigiadas escritoras brasileiras. Em mais de quarenta anos de carreira, já publicou mais de cem livros para crianças, jovens e adultos, no Brasil e no exterior, somando cerca de vinte milhões de exemplares vendidos. Em 2000, recebeu o prêmio Hans Christian Andersen, e, em 2001, se tornou membro da Academia Brasileira de Letras.

A COLEÇÃO BATUTINHA

As histórias que fazem parte dessa coleção foram publicadas originalmente na revista *Recreio*, que, no final da década de 1970, desempenhou um papel fundamental na verdadeira “revolução” ocorrida na literatura infantil brasileira, tão elogiada e premiada no mundo inteiro.

Posteriormente, a Salamandra publicou essas histórias em forma de coleção, uma em cada volume, sempre ilustradas por um artista diferente. Com nove títulos, todos apresentando narrativas curtas, marcadas pela oralidade, as histórias dessa coleção alternam gente e animais como personagens. O ponto comum é a busca de valores, como a amizade e o companheirismo.

A CRIANÇA E A LITERATURA

Em primeiro lugar, é preciso dizer que as atividades aqui sugeridas partem do pressuposto de que nada substitui a relação direta da criança com a leitura da obra literária. Sendo a apreciação estética uma experiência pessoal e única, cada leitor tem seu jeito próprio de desfrutar a história, estabelecendo ligações entre o texto e a vida. Isso quer dizer que trabalhar com literatura na escola significa proporcionar às crianças, antes de tudo, a oportunidade de ler.

Entretanto, em algumas situações de leitura, é estimulante compartilhar os aspectos mais significativos do enredo com outras pessoas. Nesse sentido, a escola é um dos espaços

ideais para que ocorra essa troca, devido às oportunidades de convivência que ela proporciona. Além disso, o educador pode estimular o debate com questões e brincadeiras relevantes.

Assim, os objetivos das atividades propostas neste manual são:

- A fruição literária da história em si, sem transformar a literatura em um simples instrumento para abordar conteúdos de outras disciplinas.
- A criação de elos entre a literatura e outras áreas do conhecimento, respeitando a singularidade de cada área.

Os instrumentos para estabelecer essa ligação são o jogo e a linguagem, elementos presentes tanto na literatura como no desenvolvimento cognitivo da criança.

É importante também ressaltar outro aspecto: a literatura, por ser arte, não estabelece normas nem regras de comportamento. Portanto, é fundamental que a própria criança leitora descubra nas entrelinhas do texto que valores estão implícitos nas ações dos personagens.

É claro que o adulto na sala de aula não deixa de ser um “lançador de ideias” para o grupo, ampliando os aspectos relevantes da história e apresentando questões instigantes a partir do texto. No entanto, muito mais importante é a sua força como “educador-leitor”. Não há incentivo maior para a leitura do que conviver com pessoas que leem muito por puro prazer, pois a criança percebe de longe quando há sintonia entre o que o adulto diz e aquilo que ele faz.

Por isso, é o trabalho silencioso do “educador-leitor” que dá sentido a atividades como os “cantinhos de leitura”, as “rodas de histórias” e as “bibliotecas da turma”. Criar uma “rede de leitores” é uma tarefa diária, “miúda”, que se estende por um longo tempo. E é bom que seja assim – para ser duradouro. (E, por falar nisso, você seria a mesma pessoa se não tivesse lido os livros que marcaram sua vida?)

Finalmente, é preciso destacar que, apesar de as propostas a seguir estarem ancoradas em uma base teórica, elas são apresentadas por meio de um discurso simples e direto, como se o (a) professor(a) estivesse realizando as atividades com as crianças.

Anna Flora

ALGUMAS ESTRATÉGIAS PARA CRIAR UMA “REDE DE LEITORES”

O cantinho da nossa biblioteca

Uma ideia simples para organizar uma biblioteca de sala de aula é pregar três ou quatro prateleiras em uma das paredes. É importante que as prateleiras sejam colocadas em uma altura compatível com a das crianças para que elas possam escolher os livros sozinhas.

Com os alunos, arrume os livros em cestas de plástico, que serão depois colocadas nas prateleiras. Para essa faixa etária, é mais fácil organizar os livros por assunto: cesta dos contos de fadas, cesta das histórias folclóricas, cesta das coleções etc. Os alunos podem criar um símbolo para cada “cesta”, ou seja, para cada assunto:

Peça a eles que desenhem cada símbolo em uma etiqueta, pregando-a na respectiva cesta. Veja abaixo:



A RODA DE HISTÓRIAS

As atividades sugeridas a seguir podem ser realizadas com todos os livros da coleção. Logo após as sugestões gerais de atividades, apresentamos sugestões específicas para serem desenvolvidas após a leitura de cada livro. Ao iniciar uma atividade que exige alguns materiais, o (a) professor(a) deve considerar o número de alunos da classe, para que não falte nem sobre material.

Antes da leitura

Faça um círculo no chão usando fita crepe, delimitando o espaço onde o grupo se sentará. Isso ajuda a criar um clima de aconchego para se compartilhar a leitura entre todos.

Leve uma mala pequena (que se vende em lojas de brinquedos) ou um pequeno baú. Será o “Baú de histórias”. Coloque o livro dentro do baú e este no meio da roda. Convide uma criança para abrir o baú, tirar o livro e apresentá-lo para a turma: dizer o título, o nome do autor e do ilustrador.

Comente com os alunos a relação entre a ilustração da capa e o título. Algumas perguntas que você pode propor:

- Qual é o título do livro?
- A ilustração da capa mostra o quê?
- Vocês acham que o título “combina” (tem relação) com a ilustração?

Analise também a contracapa, em que aparece a foto da autora e uma apresentação da coleção. Uma criança pode ler o texto da contracapa para a turma. Mostre outros livros/coleções que tenham uma apresentação na contracapa (não precisa ser necessariamente da *Coleção Batutinha*; podem ser outros livros, de outros autores).

Durante a leitura

Uma criança pode contar para o grupo o trecho da história que ela está lendo. Todos os leitores podem comentar o que estão achando da passagem do enredo, trocar impressões sobre o que acontecerá mais adiante etc.

Cada aluno pode também desenhar as cenas principais da história até o trecho que leu.

Em seguida, pode-se fazer uma leitura em voz alta do “trecho do dia”.

Após a leitura

Cada criança cria sua própria capa para o livro, usando um pedaço de cartolina dobrado ao meio e lápis coloridos. Você pode propor:

- Crie outro título para a história que lemos.
- Crie uma nova ilustração para a capa. Não se esqueça de que a ilustração tem de ter ligação com o título.
- Não se esqueça de escrever na capa o nome da autora e o seu nome como ilustrador.

Proponha também que escrevam na contracapa outra apresentação para a história. Depois, cada aluno lê o texto de apresentação que criou para o livro.

Pode-se também organizar uma exposição das capas criadas pela turma.

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA DE CAMILÃO, O COMILÃO

Atividade 1: O personagem que eu escolheria

Na roda de histórias, inicie a conversa com algumas perguntas:

– Como era Camilão? O que ele gostava de fazer? Como ele conseguia comida? Vocês repararam que a autora escolheu um nome que tem o “jeitão” do personagem?

Prossiga a conversa com alguns comentários:

A autora brinca com os vários significados e com a sonoridade das palavras, fazendo as seguintes ligações: Camilo – Camilão – comilão – porco – comida – gula. Quando nós lemos a história, também fazemos essas ligações na nossa cabeça.

Então, sugira a atividade:

– Vamos também criar nomes que tenham ligações com o jeito do personagem. Que nome você daria para um personagem que fosse dorminhoco e preguiçoso? Que palavras combinam com “preguiça”? (Por exemplo: sono, rede, canção de ninar.)

– E se a gente fosse criar um nome para um personagem que fosse muito agitado e rápido? Que palavras combinam com “agitação”? (Por exemplo: correr, pular, dançar etc.)

Distribua as folhas de sulfite e as canetas hidrocor para as crianças desenharem e escreverem os nomes dos personagens. Depois, cada aluno mostra o personagem e o nome que criou para ele.

Organize um mural, “O nome e o jeito do personagem”, com os trabalhos dos alunos.

Atividade 2: Aprendendo a fazer associações

Além do Camilão, os outros personagens da história também são bichos.

Instigue as crianças a apreciar as ligações que podem ser feitas entre os bichos e as situações da história:

– Qual é o bicho que dá queijo e leite para Camilão? (A vaca.)

– Que nome ela tem? (Mimosa.)

– Por que a autora escolheu a vaca para dar leite e queijo para Camilão? (Porque leite e queijo são duas coisas que associamos à vaca.)

– Qual é o bicho que dá milho para Camilão?

(A galinha.)

– Que nome ela tem?

(Quiqui.)

– Por que a autora escolheu uma galinha para dar milho para Camilão e não um cachorro, por exemplo?

(Porque as galinhas comem milho.)

– Qual é o bicho que dá mel para Camilão?

(A abelha.)

– Que nome ele tem?

(Zizi.)

– Por que a autora escolheu uma abelha para dar mel para o Camilão?

(Porque as abelhas produzem mel.)

Sugestão: Você também pode mostrar as ligações que há entre os nomes de alguns personagens e o som que eles fazem. Por exemplo: Zizi, o nome da abelha, lembra o som que esse animal faz: zzzz.

Distribua uma folha de sulfite para cada criança. Proponha para a classe:

- Desenhem um bicho (que seja diferente dos que aparecem na história) e a comida que ele vai dar para o Camilão.
- Criem e escrevam um nome para ele.

Incentive as crianças a estabelecer uma ligação entre o bicho, a comida que ele dá e o nome que ele tem. Por exemplo: a gata Mimi deu onze sardinhas para o Camilão; ou o tamanduá Tatá deu doze formigas para o Camilão.

Todos desenharam e depois apresentam suas criações para a turma.

Atividade 3: Brincando com o conceito de “história acumulativa”

Materiais necessários

Professor:

- 1 minidicionário para crianças
- 1 cesta de palha
- 1 guardanapo grande
- 4 caixinhas de leite vazias
- 7 copos de plástico

- 1 pratinho de papel e garfinhos de plástico (conforme o número de alunos)
- 2 toalhas (velhas) de mesa

Aluno:

- 1 rolo de papel crepom verde
- 1 rolo de papel crepom marrom
- 1 rolo de papel crepom amarelo

Divida o grupo em equipes. Peça às crianças que reservem alguns pedaços de papel crepom, não muito grandes, para utilizarem no fim da atividade. Oriente-as a confeccionar, com o restante do papel, os copos plásticos e as caixinhas de leite vazias, os seguintes objetos de cena:

- 1 melancia
- 2 abóboras
- 3 queijos
- 4 litros de leite (as próprias caixinhas de leite vazias)
- 5 espigas de milho
- 6 bananas
- 7 potes de mel (com os sete copos de plástico)
- 8 pés de alface
- 9 cenouras
- 10 avelãs

Depois que confeccionarem os objetos de cena, cada criança pega um objeto e senta-se em roda, seguindo a ordem em que as comidas aparecem na história. Veja a ilustração:



Quando todos estiverem sentados em roda segurando os objetos, você pega os materiais que trouxe de casa, a cesta (com o guardanapo dentro dela) e propõe:

– Na história, Camilão pega uma melancia, depois, duas abóboras, depois, três queijos etc. Isto é, as “coisas vão crescendo” à medida que a história vai sendo contada. Esse tipo de história se chama “história acumulativa”. Vamos procurar no dicionário o significado das palavras: “cúmulo” e “cumular”.

Cúmulo: reunião e coisas sobrepostas / montão.

Cumular: acumular, dar ou conceder em alto grau ou grande quantidade.

Leia novamente a história com as crianças. Quando chegar no trecho:

“– Puxa, quanta melancia! E eu aqui com tanta fome que acho até que vou desmaiar. Será que você podia me arranjar uma?”

– Está bem. Uma só não faz falta. Tome.”

E lá se foi Camilão pela estrada. Com sua cesta. Na cesta, uma melancia. O guardanapo por cima.

Então, a criança que está com a melancia de papel crepom a coloca dentro da cesta, põe o guardanapo por cima e **fica segurando a cesta enquanto você continua a leitura da história.**

Quando você ler o trecho que mostra Camilão pedindo 2 abóboras, o aluno que está com a cesta, que tem 1 melancia, passa a cesta para as duas crianças que estão sentadas ao lado segurando as 2 abóboras. Elas colocam as 2 abóboras dentro da cesta, põem o guardanapo por cima e **ficam segurando a cesta enquanto você continua a leitura da história.**

Quando você ler o trecho em que Camilão encontra a vaca Mimosa e ganha 3 queijos e 4 litros de leite, as crianças que estão segurando a cesta passam para os alunos ao lado. Estes colocam os 3 queijos e as 4 caixinhas de leite dentro da cesta. Não poderão esquecer de colocar o guardanapo por cima!

As crianças permanecerão segurando a cesta enquanto você continua a leitura. A cesta, por sua vez, vai passando pela roda, acompanhando as situações do enredo.

No final da história, uma criança coloca a cesta no meio da roda. Outro aluno lê este trecho:

“Nosso amigo leitão pode ser guloso, mas todo mundo gosta dele. Porque divide o que tem.

Camilão vai dar uma festa de comilança. E convidar todos os amigos que deram alguma coisa a ele.”

Em seguida, você faz a seguinte pergunta:

– E na festa de comilança vai ter o quê?

Então, a criança que está no meio da roda vai tirando uma comida por vez da cesta do Camilão, enquanto todos contam:

1 melancia

2 abóboras

3 queijos

4 litros de leite... E assim sucessivamente.

Depois, você estende as toalhas de mesa no chão.

Todos picam papel crepom fazendo de conta que é comida e servem nos pratinhos com garfinhos para os convidados da festa do Camilão, que serão representados pelas próprias crianças.

Atividade 4: Parlendas e cantigas folclóricas acumulativas

Já vimos que a história do Camilão é uma “história acumulativa”. Há parlendas e cantigas de roda que também “acumulam coisas”. Sugestão:

A árvore da montanha

A árvore da montanha oê, iaô } *bis*

Essa árvore tem um tronco
Ai, que tronco, belo tronco
Ai, ai, ai que amor de tronco
O tronco da árvore

A árvore da montanha oê, iaô } *bis*

Esse tronco tem um galho

Ai, que galho, belo galho
Ai, ai, ai que amor de galho
O galho do tronco
O tronco da árvore

A árvore da montanha oê, iaô } *bis*
Esse galho tem uma folha
Ai, que folha, bela folha
Ai, ai, ai que amor de folha
A folha do galho
O galho do tronco
O tronco da árvore

A árvore da montanha oê, iaô } *bis*

.....
Obs.: Na cantiga, os participantes podem ir “acumulando” as coisas que quiserem. No final, a letra estará assim:

O ninho da ave
A ave da folha
A folha do galho
O galho do tronco
O tronco da árvore
A árvore da montanha oê, iaô } *bis*

Atividade 5: Criação coletiva e redação de uma história acumulativa

Nessa faixa etária é mais interessante criar uma história em grupo, pois a estrutura deste tipo de narrativa é muito complexa para a criança fazer sozinha.

Apresente temas que incentivem o aspecto acumulativo da narrativa. Por exemplo:

O Natal da família Coelho

No Natal, cada membro da família Coelho, em vez de bola, leva uma cenoura para colocar na árvore.

Vovô Coelhão acabou de montar a árvore. E colocou uma cenoura lá no alto, no lugar da estrela.

Dlim, dlom!

É tia Juju e tio Jô com seus filhotes: Jeca, Jica, Joca e Juca.

Cada um coloca uma cenoura na árvore. Agora já são sete cenouras na árvore!

Dlim, dlom!

É o tio Benevides com tia Benvinda e seus seis filhotes: Babi, Betinho, Bel, Bernardo, Bia e Benevides Júnior.

Cada um pendura uma cenoura na árvore.

A árvore ficou mais pesada ainda... Então, ... (as crianças continuam a história).